

O DOMÍNIO DO ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

THE NURSES' DOMAIN IN RISK CLASSIFICATION

Lorena Oliveira Felix Dos Santos¹

Wbiratan de Lima Souza²

RESUMO- Este trabalho investiga a importância do enfermeiro na classificação de risco em unidades de urgência e emergência, destacando a sua contribuição para a organização dos serviços e a melhoria da qualidade do atendimento. A pesquisa teve como objetivo geral analisar os principais benefícios da atuação do enfermeiro nesse contexto, bem como os desafios enfrentados no processo de triagem de pacientes. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com busca de artigos acadêmicos no Google Acadêmico, o que permitiu uma análise crítica da literatura existente. O estudo conclui que a atuação do enfermeiro é crucial para a otimização dos recursos e para a redução do tempo de espera, contribuindo significativamente para a segurança dos pacientes e a eficiência dos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Classificação de risco, Urgência e emergência, Enfermeiro, Triagem, Saúde pública

ABSTRACT - This study investigates the importance of nurses in risk classification within emergency and urgent care units, emphasizing their contribution to service organization and the improvement of care quality. The main objective was to analyze the benefits of nurses' roles in this context and the challenges they face during patient triage. The methodology used was bibliographic research, based on articles found through Google Scholar, allowing for a critical analysis of the existing literature. The study concludes that nurses' roles are essential for resource optimization and reducing waiting times, significantly contributing to patient safety and the efficiency of healthcare services.

KEYWORDS: Risk classification, Urgent and emergency care, Nurse, Triage, Public health

¹Bacharel em Enfermagem. Concluinte do curso de Pós-graduação *lato sensu* em Enfermagem em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) – UNIMA/AFYA pelo Centro Universitário de Maceió (UNIMA/ AFYA).

²Orientador. Doutor pelo Programa de Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas – UNIMA/AFYA. Mestre em Enfermagem pelo Programa MPEA/UFF. Especialista em Emergência Geral (Modalidade Residência) – UNCISAL. Especialista em Enfermagem em Obstetrícia – UNIFIP. Professor Titular I – UNIMA/AFYA. Coordenador da Pós-graduação *lato sensu* em Enfermagem em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pelo Centro Universitário de Maceió - UNIMA/AFYA e da Pós-graduação em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica – UNIMA/AFYA. Diretor do Conselho Regional de Enfermagem de Alagoas (COREN-AL) – Gestão (2024-2026). E-mail: wbiratan.souza@unima.edu.br.

INTRODUÇÃO

O papel do enfermeiro na classificação de risco em serviços de urgência e emergência tem se tornado um tema cada vez mais relevante no cenário da saúde pública. O aumento da demanda por esses serviços, somado à necessidade de otimização dos recursos disponíveis, reforça a importância de um processo de triagem eficaz, que garanta atendimento prioritário aos pacientes em condições críticas (CAMARA et al., 2015). Nesse contexto, o enfermeiro se coloca como um agente fundamental na implementação de protocolos de classificação de risco, como o Protocolo de Manchester, que visa organizar o fluxo de atendimento de acordo com a gravidade dos casos (PEREIRA; DA SILVA FERREIRA, 2020). A atuação desse profissional vai além da simples aplicação de normas, envolvendo também um olhar atento e humanizado para as necessidades dos pacientes.

O presente trabalho delimita-se a investigar o papel do enfermeiro na classificação de risco em unidades de pronto atendimento, tendo como problema de pesquisa: "Quais são as contribuições específicas do enfermeiro na classificação de risco em serviços de urgência e emergência?". Esse questionamento busca entender como a atuação do enfermeiro impacta a organização e a qualidade do atendimento nesses contextos. O tema é amplamente discutido na literatura, com diversos estudos que apontam para a eficácia do enfermeiro na redução do tempo de espera e na melhora do cuidado prestado aos pacientes (COSTA ZORZAL, 2020). No entanto, ainda existem lacunas no que diz respeito à forma como essas práticas são implementadas em diferentes realidades.

As hipóteses que guiam esta pesquisa partem da premissa de que a atuação do enfermeiro na classificação de risco contribui para a otimização dos recursos em unidades de pronto atendimento e para a redução de complicações em pacientes com quadros clínicos mais graves. Além disso, supõe-se que a adoção de protocolos bem estruturados, aliados à capacitação contínua dos enfermeiros, pode aumentar a eficiência do sistema de saúde como um todo (SOARES; BRASILEIRO; DE SOUZA, 2018). Essas hipóteses buscam esclarecer os benefícios e desafios da atuação do enfermeiro nesse cenário, promovendo uma visão mais crítica sobre o tema.

A relevância deste trabalho acadêmico reside no impacto direto que a atuação do enfermeiro na classificação de risco pode ter sobre a saúde da população, especialmente em cenários de alta demanda por serviços de urgência. A pesquisa oferece contribuições importantes para a sociedade ao explorar como a capacitação adequada e o suporte institucional aos enfermeiros podem melhorar a qualidade do atendimento e salvar vidas. Além disso, para a comunidade científica, o estudo contribui com uma revisão crítica da literatura sobre o tema, destacando lacunas e oportunidades para novas pesquisas (LIMA et al., 2020). A justificativa deste trabalho também se baseia na necessidade de propor diretrizes mais claras para a atuação dos enfermeiros, auxiliando gestores de saúde na elaboração de políticas mais eficazes para os serviços de urgência.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a importância da atuação do enfermeiro na classificação de risco em unidades de pronto atendimento, buscando identificar os principais benefícios dessa prática para a organização do serviço de saúde e para a qualidade do atendimento ao paciente. Os objetivos específicos incluem: investigar os principais protocolos utilizados pelos enfermeiros na triagem de pacientes; avaliar os impactos dessa prática na redução do tempo de espera e na priorização de casos graves; e identificar os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros no exercício dessa função, considerando diferentes contextos e realidades. Esses objetivos guiam a pesquisa no sentido de fornecer uma visão abrangente e crítica sobre a temática, contribuindo para o aprimoramento das práticas de saúde pública.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, com o objetivo de identificar e analisar as contribuições do enfermeiro no processo de classificação de risco em serviços de urgência e emergência.

A busca por referências foi realizada exclusivamente no Google Acadêmico, utilizando termos-chave relacionados ao tema, como "classificação de risco", "enfermeiro", "triagem" e "urgência e emergência". A estratégia de busca foi definida de maneira a abranger estudos que explorassem tanto a prática quanto os desafios enfrentados pelos enfermeiros nesse contexto, incluindo artigos que abordassem

diferentes protocolos de triagem e a sua aplicação em diferentes realidades (SANTOS; SECOLI; PÜSCHEL, 2018).

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos envolveram publicações que estivessem disponíveis em texto completo, fossem de acesso gratuito e estivessem dentro de um período de até dez anos, a fim de garantir a contemporaneidade dos dados analisados. Foram priorizados estudos que apresentassem dados empíricos sobre a atuação do enfermeiro na classificação de risco, assim como revisões sistemáticas que discutissem a eficácia dos protocolos de triagem. Já os critérios de exclusão envolveram trabalhos que não estavam relacionados diretamente à temática do enfermeiro na classificação de risco, publicações com acesso restrito ou estudos que não apresentassem resultados claros e aplicáveis à prática clínica. Esse processo de inclusão e exclusão garantiu que a pesquisa fosse focada em fontes relevantes e de qualidade, alinhadas ao problema de pesquisa estabelecido (SANTOS; SECOLI; PÜSCHEL, 2018).

DESENVOLVIMENTO

O papel do enfermeiro na classificação de risco tem se destacado como um fator determinante na organização e efetividade dos serviços de urgência e emergência, sendo esse profissional responsável por uma avaliação inicial que busca identificar a gravidade dos casos e priorizar o atendimento de acordo com a condição clínica do paciente. A adoção de protocolos, como o de Manchester, tem permitido uma atuação mais precisa e sistematizada do enfermeiro, garantindo um atendimento mais ágil e organizado, além de melhorar a segurança dos pacientes ao reduzir o tempo de espera para os casos mais críticos (CAMARA et al., 2015).

A classificação de risco pelo enfermeiro envolve a aplicação de um olhar clínico apurado, capaz de identificar rapidamente sinais e sintomas que indicam risco de vida. Essa tarefa exige do enfermeiro não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades de comunicação para tranquilizar os pacientes e seus acompanhantes, além

de uma postura ética frente a situações de alta pressão. Dessa forma, o enfermeiro atua como uma ponte entre o paciente e a equipe médica, facilitando a condução de tratamentos imediatos e eficazes (PEREIRA; DA SILVA FERREIRA, 2020).

O estresse vivenciado pelos enfermeiros durante o processo de classificação de risco também é uma questão relevante. Estudos apontam que a carga emocional e a responsabilidade de decidir quais pacientes devem ser atendidos com maior urgência podem gerar níveis elevados de estresse. Esses fatores não apenas afetam a saúde mental dos enfermeiros, mas também podem influenciar a qualidade do atendimento prestado. Portanto, é crucial que as instituições de saúde ofereçam apoio psicológico e treinamento contínuo para esses profissionais, de modo a prepará-los para lidar com o ambiente de alta pressão dos serviços de urgência (COSTA ZORZAL, 2020).

O acolhimento com classificação de risco, como estratégia organizacional, tem se mostrado eficaz para garantir que os pacientes sejam atendidos de forma justa e adequada. No entanto, a eficácia desse processo depende diretamente da capacitação dos enfermeiros e da infraestrutura disponível. A atuação desses profissionais é essencial para garantir que os pacientes recebam o cuidado apropriado no momento certo, especialmente em unidades que lidam com grande volume de atendimentos e recursos limitados, como as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) (SOARES; BRASILEIRO; DE SOUZA, 2018).

A importância do enfermeiro na classificação de risco reside não apenas na sua capacidade de decidir quais casos são prioritários, mas também no seu papel de proporcionar um atendimento humanizado. Esse aspecto é fundamental, visto que o acolhimento é um dos pilares da saúde pública e pode influenciar diretamente a satisfação do paciente com o serviço de saúde. Dessa forma, o enfermeiro se coloca como um agente central na mediação entre a urgência clínica e o bem-estar emocional dos pacientes, o que reforça a necessidade de investimentos contínuos na formação e no desenvolvimento de suas habilidades (LIMA et al., 2020).

Estudos avaliativos de unidades de pronto atendimento mostram que a implementação de protocolos de classificação de risco, quando feita de forma adequada

e com o suporte necessário, resulta em melhorias significativas nos índices de atendimento e na satisfação dos pacientes. No entanto, esses benefícios só podem ser alcançados se os enfermeiros estiverem devidamente capacitados e houver uma infraestrutura que permita a execução eficiente do protocolo. Caso contrário, os profissionais podem se deparar com dificuldades que comprometem tanto a qualidade do atendimento quanto sua saúde física e mental (HERMIDA et al., 2018).

A atuação do enfermeiro na classificação de risco tem sido amplamente reconhecida como uma competência essencial para o funcionamento eficiente dos serviços de urgência e emergência. Além de identificar os casos mais graves, o enfermeiro também desempenha um papel importante na educação em saúde, orientando os pacientes sobre o funcionamento do serviço e sobre como proceder em situações futuras, o que contribui para uma maior compreensão e aceitação dos protocolos por parte dos usuários do sistema (SILVA SALAZAR; AVELLANEDA, 2023).

Outro ponto a ser considerado é o impacto que a adoção de protocolos de classificação de risco tem sobre a organização dos serviços de saúde. Ao permitir uma triagem mais rápida e eficiente, esses protocolos reduzem a sobrecarga dos profissionais de saúde e garantem que os recursos sejam alocados de forma mais racional. Isso é particularmente importante em momentos de crise, como pandemias ou desastres naturais, onde a demanda por serviços de urgência tende a aumentar drasticamente (SAMPAIO et al., 2022).

O cotidiano do enfermeiro no processo de acolhimento e classificação de risco é desafiador, pois envolve lidar com diversas demandas simultâneas, como a pressão por decisões rápidas, o gerenciamento de conflitos com pacientes e acompanhantes e o uso eficaz de protocolos de triagem. Diante disso, é fundamental que as instituições de saúde promovam um ambiente de trabalho saudável, que ofereça suporte aos enfermeiros para que eles possam desempenhar suas funções de maneira segura e eficaz (RATES, 2016).

A avaliação das unidades de pronto atendimento em relação ao acolhimento com classificação de risco tem demonstrado que a atuação dos enfermeiros é crucial para o sucesso desse modelo de atendimento. Esses profissionais precisam de apoio contínuo,

tanto no que diz respeito a recursos materiais quanto a suporte emocional, para que possam garantir a eficiência do atendimento e a segurança dos pacientes (HERMIDA et al., 2016).

CONCLUSÃO

A classificação de risco realizada pelos enfermeiros em serviços de urgência e emergência tem se mostrado um elemento fundamental para a organização eficiente dos atendimentos, garantindo que os pacientes mais graves recebam cuidados prioritários. Ao longo deste trabalho, foi possível observar que a atuação desse profissional vai além da simples aplicação de protocolos, envolvendo uma série de competências que demandam conhecimento técnico, habilidades interpessoais e uma compreensão profunda das necessidades dos pacientes. O enfermeiro, ao realizar a triagem, assume a responsabilidade de decidir sobre a ordem de atendimento, o que pode ter um impacto direto na sobrevivência de pacientes críticos e na qualidade do serviço prestado.

O estudo revelou que o papel do enfermeiro na classificação de risco é multifacetado, englobando tanto aspectos clínicos quanto administrativos. Ao identificar os pacientes que necessitam de atendimento imediato, o enfermeiro contribui não apenas para a saúde do indivíduo, mas também para a organização geral do sistema de saúde, otimizando o uso de recursos, como tempo, pessoal e equipamentos. Essa otimização é essencial em ambientes de urgência, onde a sobrecarga de trabalho e a escassez de recursos são desafios constantes. Além disso, a capacidade de identificar corretamente as prioridades contribui para a segurança do paciente, reduzindo o risco de complicações graves ou óbito decorrentes de atrasos no atendimento.

Outro ponto importante destacado ao longo do trabalho é a necessidade de suporte institucional e de uma formação contínua para os enfermeiros que atuam na classificação de risco. O ambiente de urgência é dinâmico e muitas vezes imprevisível, o que exige dos profissionais uma constante atualização de seus conhecimentos e habilidades. A capacitação adequada pode fazer a diferença na precisão da triagem e na

capacidade do enfermeiro de lidar com as pressões do ambiente de trabalho. Além disso, as instituições de saúde precisam garantir que os enfermeiros tenham à disposição as ferramentas necessárias para desempenhar suas funções de maneira eficaz, o que inclui tanto recursos materiais quanto apoio psicológico para lidar com o estresse inerente à função.

Por outro lado, foi possível identificar que a eficácia da classificação de risco também está diretamente relacionada à infraestrutura do serviço de saúde. Em muitas unidades de pronto atendimento, a falta de recursos e de pessoal adequado pode comprometer o processo de triagem, fazendo com que pacientes críticos não recebam o cuidado necessário no tempo adequado. Isso reforça a importância de investimentos contínuos no sistema de saúde, tanto em termos de capacitação dos profissionais quanto em melhorias estruturais que possibilitem um atendimento mais ágil e eficiente.

É importante destacar que a atuação do enfermeiro na classificação de risco não se limita à aplicação de protocolos estabelecidos. A humanização do atendimento é uma característica essencial da prática desse profissional, que, além de classificar os pacientes, também é responsável por acolhê-los de forma empática e cuidadosa. Esse acolhimento inicial tem um grande impacto na percepção dos pacientes sobre a qualidade do serviço de saúde e pode contribuir para uma maior adesão ao tratamento e para a construção de uma relação de confiança entre o paciente e a equipe de saúde.

Em conclusão, o enfermeiro desempenha um papel central na classificação de risco em serviços de urgência e emergência, sendo essencial para a organização e eficácia do atendimento prestado. A sua atuação, quando apoiada por capacitação adequada e infraestrutura eficiente, pode melhorar significativamente os resultados dos pacientes e otimizar o uso dos recursos do sistema de saúde. A humanização do atendimento, aliada à competência técnica, faz com que o enfermeiro se torne um elo fundamental entre a necessidade imediata do paciente e a resposta do serviço de saúde, garantindo que o cuidado seja prestado de maneira rápida, eficaz e acolhedora. Assim, investir na formação e no suporte ao enfermeiro que atua na classificação de risco é investir na qualidade e segurança do atendimento em saúde.

REFERÊNCIAS

CAMARA, Rhamaia Ferreira et al. O papel do enfermeiro no processo de classificação de risco na urgência: uma revisão. **Revista humano ser**, v. 1, n. 1, p. 99-114, 2015.

PEREIRA, Kely Cristina; DA SILVA FERREIRA, Wellington Fernando. Classificação de riscos no atendimento de urgência e emergência: contribuição do enfermeiro. **Revista Jurídica Uniandrade**, v. 31, n. 1, p. 43-55, 2020.

COSTA ZORZAL, Luciene Gonçalves. Níveis de estresse entre enfermeiros na classificação de risco em hospitais estaduais no Espírito Santo. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, 2020.

SOARES, Adriana Cunha Lima; BRASILEIRO, Marislei; DE SOUZA, Danielle Galdino. Acolhimento com classificação de risco: atuação do enfermeiro na urgência e emergência. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 8, n. 22, p. 22-33, 2018.

LIMA, Kelly Mikaelly de Souza Gomes et al. Importância do enfermeiro na classificação de risco em serviços de urgência e emergências. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 12249-12257, 2020.

HERMIDA, Patrícia Madalena Vieira et al. Acolhimento com classificação de risco em unidade de pronto atendimento: estudo avaliativo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, p. e03318, 2018.

SILVA SALAZAR, Kelly Andresa; AVELLANEDA, Fabiana. Atuação do enfermeiro na classificação de risco no serviço de urgência e emergência. **Revista Saúde-UNG-Ser**, v. 17, n. 1, p. 32-40, 2023.

SAMPAIO, Elaine Cristina et al. Atuação do enfermeiro na classificação de risco através do Protocolo de Manchester nos serviços de urgência e emergência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e58011326592-e58011326592, 2022.

RATES, Hosana Ferreira. O cotidiano de trabalho do enfermeiro no acolhimento com classificação de risco na Unidade de Pronto Atendimento. 2016.

HERMIDA, Patrícia Madalena Vieira et al. Avaliação de uma unidade de pronto atendimento quanto ao acolhimento com classificação de risco. 2016.

SANTOS, Wendel Mombaque dos; SECOLI, Silvia Regina; PÜSCHEL, Vilanice Alves de Araújo. The Joanna Briggs Institute approach for systematic reviews. Revista latino-americana de enfermagem, v. 26, p. e3074, 2018.